

VOCÊ PERDE 100% DOS TIROS QUE VOCÊ NUNCA DÁ. Wayne Gretzky

Maturidade – Padre Fabio de Melo

'...enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo, mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo. ...' (Gálatas 4; 1-7). Essa palavra é muito concreta e humana, inicialmente podemos achar um absurdo assemelhar uma criança ao escravo. É simples porque uma criança não é capaz de fazer a separação das coisas. A criança é egoísta e o egoísta é aquele que se ocupa do seu mundo, para ele o outro é uma extensão da sua necessidade. As crianças são escravas de suas necessidades. A maturidade de uma criança acontece à medida que ela vai crescendo. Uma criança é escrava porque ela não sabe a razão da regra, mas se submete a ela. Quando ela cresce e obedece a regra porque a compreende, ela deixa de ser escrava. Quantos jogos construtivos, que educam a criança para compreensão de regra, são jogos simples de encaixe, entre outros, não videogames nos quais, muitas vezes, a regra é matar. O desconhecido nos escraviza. Tudo aquilo que você desconhece se torna soberano sobre você e muitas vezes você teme uma pessoa desconhecida, e aí está a infantilidade. Nós também trazemos as infantilidades nos nossos afetos, insistimos em trazer em nós um arsenal de sentimentos infantis, egoístas, só pensamos em nós e em nossas necessidades. A birra é o excesso da criança, excesso da infantilidade, pois nela a criança se sente fracassada por não conseguir seu objetivo. Quando somos afetivamente infantis, nos transformamos em verdadeiros monstros. Se você não disciplina uma criança, o seu destino não será diferente. Ensine-a a lidar com as impossibilidades. Quantos adultos não têm coragem de dar opinião, não se manifestam, porque são infantis, são escravos de seus medos, isso é mesma coisa de birra, pois não sabem lidar com os limites. Abandonemos as nossas birras que se manifestam na nossa cara feia, nas nossas respostas ríspidas... Só não nos jogamos no chão porque não temos coragem. Quantos adultos com medo de quarto escuro. Eu pergunto: Qual o mal de um quarto escuro? Mas quantas vezes fomos trancados nos quartos e disseram que lá dentro tinha um monstro? Uma criança não tem inteligência suficiente para saber que ali não há um bicho, porque a referência que ela tem é o adulto. Como você pode curar seu medo de quarto escuro? Traga à sua razão o que o faz sentir medo. Entre no quarto escuro e diga: 'Este quarto não pode me fazer mal'. Você hoje é adulto, maduro, olhe para as fases da sua vida que precisam ser curadas, olhe para você criança, você adolescente. Permita que Deus resgate a sua alma ferida. Muitas vezes é preciso voltar no tempo e se reconciliar com você mesmo. Nenhum perdão será concreto se antes você não se perdoar; nenhum olhar será profundo se você não se olhar. O que pode nos destruir na vida não é o que os outros fazem para nós, mas o que permitimos que outros façam de nós. O maior consolo que você precisa não é o dos outros, é de você mesmo. Não adianta o outro deixar você livre, se você se sentir escravo. Pare de lamentar o que você não teve. Seja como o rio, que quando alguém coloca uma barreira nele, ele não deixa de crescer, mas fica mais profundo.

VOCÊ PERDE 100% DOS TIROS QUE VOCÊ NUNCA DÁ. Wayne Gretzky

Maturidade – Padre Fabio de Melo

'...enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo, mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo. ...' (Gálatas 4; 1-7). Essa palavra é muito concreta e humana, inicialmente podemos achar um absurdo assemelhar uma criança ao escravo. É simples porque uma criança não é capaz de fazer a separação das coisas. A criança é egoísta e o egoísta é aquele que se ocupa do seu mundo, para ele o outro é uma extensão da sua necessidade. As crianças são escravas de suas necessidades. A maturidade de uma criança acontece à medida que ela vai crescendo. Uma criança é escrava porque ela não sabe a razão da regra, mas se submete a ela. Quando ela cresce e obedece a regra porque a compreende, ela deixa de ser escrava. Quantos jogos construtivos, que educam a criança para compreensão de regra, são jogos simples de encaixe, entre outros, não videogames nos quais, muitas vezes, a regra é matar. O desconhecido nos escraviza. Tudo aquilo que você desconhece se torna soberano sobre você e muitas vezes você teme uma pessoa desconhecida, e aí está a infantilidade. Nós também trazemos as infantilidades nos nossos afetos, insistimos em trazer em nós um arsenal de sentimentos infantis, egoístas, só pensamos em nós e em nossas necessidades. A birra é o excesso da criança, excesso da infantilidade, pois nela a criança se sente fracassada por não conseguir seu objetivo. Quando somos afetivamente infantis, nos transformamos em verdadeiros monstros. Se você não disciplina uma criança, o seu destino não será diferente. Ensine-a a lidar com as impossibilidades. Quantos adultos não têm coragem de dar opinião, não se manifestam, porque são infantis, são escravos de seus medos, isso é mesma coisa de birra, pois não sabem lidar com os limites. Abandonemos as nossas birras que se manifestam na nossa cara feia, nas nossas respostas ríspidas... Só não nos jogamos no chão porque não temos coragem. Quantos adultos com medo de quarto escuro. Eu pergunto: Qual o mal de um quarto escuro? Mas quantas vezes fomos trancados nos quartos e disseram que lá dentro tinha um monstro? Uma criança não tem inteligência suficiente para saber que ali não há um bicho, porque a referência que ela tem é o adulto. Como você pode curar seu medo de quarto escuro? Traga à sua razão o que o faz sentir medo. Entre no quarto escuro e diga: 'Este quarto não pode me fazer mal'. Você hoje é adulto, maduro, olhe para as fases da sua vida que precisam ser curadas, olhe para você criança, você adolescente. Permita que Deus resgate a sua alma ferida. Muitas vezes é preciso voltar no tempo e se reconciliar com você mesmo. Nenhum perdão será concreto se antes você não se perdoar; nenhum olhar será profundo se você não se olhar. O que pode nos destruir na vida não é o que os outros fazem para nós, mas o que permitimos que outros façam de nós. O maior consolo que você precisa não é o dos outros, é de você mesmo. Não adianta o outro deixar você livre, se você se sentir escravo. Pare de lamentar o que você não teve. Seja como o rio, que quando alguém coloca uma barreira nele, ele não deixa de crescer, mas fica mais profundo.

Vazio - Joanna de Ângelis

Cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade. Nesse espaço, a mente engendra mecanismos de evasão e delira. Cabeça ociosa é perigo à vista. Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala. Grandes males são maquinados quando se dispõe de espaço mental em aberto. Se, por alguma circunstância, surge-te uma hora vazia, preenche-a com uma leitura salutar, ou uma conversa positiva, ou um trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer... O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as ideias do Bem, mediante o estudo, a ação/reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso. Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, as tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz. Hora vazia, nunca!

Conexão - Leandro Rasia

Havia um tempo em que eu pensava que o que estava fora não tinha relação com o que havia dentro de nós. Quando muito jovem, li uma frase que dizia : "este é o mundo da ilusão..." E incorporei esse pensamento. Eu pensava que todos os movimentos de nossa vida eram condicionados e determinados pelo que temos dentro de nós. Tudo surgia de dentro de nós, o qual nos coloca como plenamente responsáveis por tudo que nos ocorre, já que nasce em nosso íntimo. O foco de responsabilidade era interno. Logo, o que havia externamente era apenas uma projeção do que eu pensava ou acreditava. Mas percebo hoje que existe uma forma de ajudarmos alguém a sorrir. Podemos fazer o bem ou o mal aos outros. Da mesma forma que podemos sofrer ou nos alegrar em função do que os outros nos fazem. Logo, o ambiente externo influencia e determina nosso estado interior. O ambiente pode nos ajudar ou nos prejudicar. Claro que sempre temos a opção de ver o que nos ocorre sob um ponto de vista bom ou ruim, e com isso transformar a influência do meio dentro de nós. Mas nem sempre conseguimos ver uma dor, mágoa ou ofensa como algo positivo. E quando percebi que podemos nos sentir melhor ou pior em função do ambiente em que vivemos, vi que tudo é uma coisa só. O ambiente externo se confunde com nosso mundo interior. Nós criamos nosso ambiente, ao mesmo tempo em que o ambiente ao nosso redor nos cria. Olhando dessa forma, sinto e percebo que não existe um mundo externo ou interno. Se nosso pensamento cria nossa realidade, e essa realidade influencia e determina a realidade dos outros, percebi que tudo está conectado. A classificação da existência de um plano mental, outro físico é meramente pedagógico. Mas na realidade não existem distinções. Dado que tudo está conectado. Afinal, se tudo é energia, como já comprovou a ciência, somos como um oceano de energia, aonde cada molécula de água que compõem esse oceano está interligada à outra, formando o mar, com suas diferentes correntes, com suas diferentes temperaturas, que interage com o vento e o solo formando as ondas, que interage com a encosta aonde as ondas quebram... Somos uma molécula de energia nessa oceano universal. Todos estamos conectados uns aos outros, como uma grande teia de sentimentos, ações, emoções, dores, sorrisos... Existe um princípio dual, aonde o positivo e o negativo não existe um sem o outro. Da mesma forma, acredito que viver sem interagir com os outros e o ambiente é viver apenas um lado da mesma moeda. O que me faz compreender na essência a frase de que : "fora da caridade não há salvação". Ao não ajudar os outros, passo a ignorar essa conexão. E isso sim seria uma ilusão.

Quem dentre vós é sábio e entendido mostre por seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. **Tiago, 3:13**

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL - WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR

Vazio - Joanna de Ângelis

Cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade. Nesse espaço, a mente engendra mecanismos de evasão e delira. Cabeça ociosa é perigo à vista. Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala. Grandes males são maquinados quando se dispõe de espaço mental em aberto. Se, por alguma circunstância, surge-te uma hora vazia, preenche-a com uma leitura salutar, ou uma conversa positiva, ou um trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer... O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as ideias do Bem, mediante o estudo, a ação/reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso. Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, as tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz. Hora vazia, nunca!

Conexão - Leandro Rasia

Havia um tempo em que eu pensava que o que estava fora não tinha relação com o que havia dentro de nós. Quando muito jovem, li uma frase que dizia : "este é o mundo da ilusão..." E incorporei esse pensamento. Eu pensava que todos os movimentos de nossa vida eram condicionados e determinados pelo que temos dentro de nós. Tudo surgia de dentro de nós, o qual nos coloca como plenamente responsáveis por tudo que nos ocorre, já que nasce em nosso íntimo. O foco de responsabilidade era interno. Logo, o que havia externamente era apenas uma projeção do que eu pensava ou acreditava. Mas percebo hoje que existe uma forma de ajudarmos alguém a sorrir. Podemos fazer o bem ou o mal aos outros. Da mesma forma que podemos sofrer ou nos alegrar em função do que os outros nos fazem. Logo, o ambiente externo influencia e determina nosso estado interior. O ambiente pode nos ajudar ou nos prejudicar. Claro que sempre temos a opção de ver o que nos ocorre sob um ponto de vista bom ou ruim, e com isso transformar a influência do meio dentro de nós. Mas nem sempre conseguimos ver uma dor, mágoa ou ofensa como algo positivo. E quando percebi que podemos nos sentir melhor ou pior em função do ambiente em que vivemos, vi que tudo é uma coisa só. O ambiente externo se confunde com nosso mundo interior. Nós criamos nosso ambiente, ao mesmo tempo em que o ambiente ao nosso redor nos cria. Olhando dessa forma, sinto e percebo que não existe um mundo externo ou interno. Se nosso pensamento cria nossa realidade, e essa realidade influencia e determina a realidade dos outros, percebi que tudo está conectado. A classificação da existência de um plano mental, outro físico é meramente pedagógico. Mas na realidade não existem distinções. Dado que tudo está conectado. Afinal, se tudo é energia, como já comprovou a ciência, somos como um oceano de energia, aonde cada molécula de água que compõem esse oceano está interligada à outra, formando o mar, com suas diferentes correntes, com suas diferentes temperaturas, que interage com o vento e o solo formando as ondas, que interage com a encosta aonde as ondas quebram... Somos uma molécula de energia nessa oceano universal. Todos estamos conectados uns aos outros, como uma grande teia de sentimentos, ações, emoções, dores, sorrisos... Existe um princípio dual, aonde o positivo e o negativo não existe um sem o outro. Da mesma forma, acredito que viver sem interagir com os outros e o ambiente é viver apenas um lado da mesma moeda. O que me faz compreender na essência a frase de que : "fora da caridade não há salvação". Ao não ajudar os outros, passo a ignorar essa conexão. E isso sim seria uma ilusão.

Quem dentre vós é sábio e entendido mostre por seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. **Tiago, 3:13**

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL - WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR